

SOFREU ALGUMA FRATURA OU LESÃO LIGAMENTAR ?
VOCÊ PODE TER DIREITO A INDENIZAÇÕES.

SAIBA MAIS

Carara

Assessoria em Acidentes e Previdência

ÚLTIMAS NOTÍCIAS Homem sofre ferimentos ao capotar veículo na PR-485, em Pérola 10:40

Paraná

UEM estuda uso da pele de peixes para a medicina, principalmente em queimaduras

Material protege queimaduras do meio externo (de bactérias e vírus), mantém a pele hidratada e propiciar a regeneração



30% OFF
POR TEMPO LIMITADO

SAIBA MAIS

Óptica PUPILA

WHATSAPP OBEMDITO
FALE COM A GENTE
44 99745.1771

Faça suas compras pelo

SUPERMERCADO TUKA

44 99021.4201

COMPRE AGORA

OBEMDITO
REDAÇÃO
4 de dezembro de 2021 11h21

VAGAS DE EMPREGO

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) desenvolve um estudo a partir da pele do peixe na Estação de Piscicultura, no Noroeste do Estado. A ideia é que ela seja aplicada na medicina, especificamente no tratamento de queimaduras.

ACHADOS E PERDIDOS



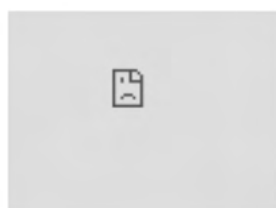
A estação tem uma parceria com a Universidade Federal do Ceará, pioneira no Brasil no uso da pele do peixe como biomaterial em tratamento de queimaduras. Recentemente o pesquisador Humberto Todesco, orientado pelo professor da UEM Carlos Antônio Lopes de Oliveira, desenvolveu a tese de doutorado com foco no melhoramento genético da pele da tilápia com o propósito de proporcionar o aumento de fibras colágenas, desenvolvendo uma pele mais resistente e com maior qualidade.



O estudo concluiu que o biomaterial melhorado geneticamente pode ser utilizado por um período maior sobre a queimadura, protegendo-a do meio externo (de bactérias e vírus), de forma a mantê-la hidratada e a propiciar a regeneração da pele humana.

“Quanto menos se trocar o biomaterial (pele de tilápia), melhor, por isso é interessante o uso da pele mais espessa, sendo desnecessário um número maior de troca, o que reflete também em um custo mais baixo do tratamento, inclusive para o Sistema Único de Saúde (SUS)”, explica Humberto Todesco.

De acordo com Ricardo Pereira Ribeiro, coordenador do programa de melhoramento genético Tilápia Tilamax, a partir deste doutorado será possível a produção e distribuição de matrizes com as características necessárias aos produtores, que poderão abastecer os hospitais que tratam de queimados. O Paraná é o maior produtor de tilápias do Brasil.



ESTAÇÃO

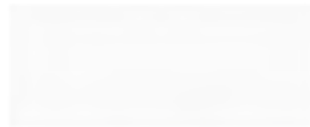
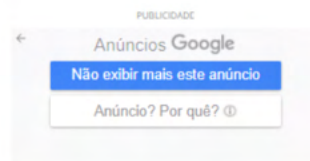
A [Estação Experimental de Piscicultura](#), localizada no distrito de Floriano, a 20 quilômetros

Mais lidas

- 1 Moradora de Umuarama vence concurso de receitas do Caminhos do Campo
- 2 Passageiro puxa o freio de mão e provoca acidente na PR-317
- 3 Bebê tem três paradas cardíacas, 'morre' e retoma sinais vitais 40 minutos depois
- 4 Confirmadas duas pessoas feridas em acidente entre Xambê e Casa Branca
- 5 Capotamento entre Xambê e Casa Branca mobiliza Samu e bombeiros
- 6 Ex-aluno do jovem aprendiz é destaque na produção de leite em Cafetal do Sul

de Maringá, abriga o primeiro centro público da América Latina de pesquisa sobre melhoramento genético de Tilápias do Nilo, o programa Tilápia Tilamax, que está na 13ª geração de seleção. Ela tem parceria com várias instituições públicas e privadas, e os estudos incrementam os potenciais socioeconômicos da piscicultura agregando valor à cadeia produtiva.

(Assessoria AEN)



[Participe do nosso grupo no WhatsApp](#) e receba as notícias do OBemdito em primeira mão.